



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - DRAMATURGIA EXPANDIDA NAS ESTÉTICAS DESCOLONIAIS

CORPOESPAÇO EM MOVIMENTO

ANA CAROLINA DA ROCHA MUNDIM

Pensar na constituição de conceitos a partir da própria existência e por meio da sua materialização corporal parece ser um caminho sensato para a compreensão de que os constructos, embora apresentem uma objetividade inerente, também são permeados por experiências subjetivas. Discorrer sobre um conceito é uma tentativa de materializar em palavras um fenômeno ocorrido. Mas os fenômenos, ainda que concretos, são percebidos, analisados e estudados por corpos humanos e, portanto, cheios de subjetividade. Assim, é possível refletir sobre corpoespaço e suas múltiplas formas de conceituação, a partir da relação homem/mundo, como organismo vivo que se organiza como experiência em movimento. Não é possível propor dança, improvisação e

coreografia sem pensar em corpoespaço. Os conceitos de corpo e espaço foram tratados como elementos separados por muito tempo, embora existam pensadores e pesquisadores de diferentes áreas, como filosofia e dança, que começaram a propor ambos os temas como uma unidade integrada. Historicamente, o filósofo Merleau-Ponty, por meio da fenomenologia, e o bailarino Rudolf Von Laban, são exemplos, quando se trata desta questão. Mas como nós podemos articular corpoespaço em improvisação, produzindo uma aproximação teórica, baseada em experiências práticas de dança na atualidade? A proposta desse artigo é discutir esse tema, trazendo um ponto de vista, construído na pesquisa de Pós Doutorado, realizada pela autora em

- 1181 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

2015, na Universidade de Barcelona, que incluiu como metodologia: estudo de bibliografias, entrevistas com improvisadores e participação em workshops.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: improvisação: corpoespaço.

Cuerpoespacioenmovimiento

RESUMEN

Pensar en la constitución de conceptos a partir de la propia existencia y por medio de su materialización corporal parece ser un camino sensato para la comprensión de que los constructos, aunque presenten una objetividad inherente, también son permeados por las experiencias subjetivas. Discurrir acerca de un concepto es una tentativa de materializar en palabras un fenómeno ocurrido. Pero los fenómenos, aunque concretos, son percibidos, analizados y estudiados por los cuerpos humanos y, por lo tanto, rellenos de subjetividad. Así, es posible reflejar sobre el cuerpoespacio y sus múltiples formas de conceptualización, a partir de la relación hombre/mundo, como organismo vivo que se lo organiza como experiencia en movimiento. No se hace posible proponerla danza, la improvisación y la coreografía sin pensar en cuerpoespacio. Los conceptos del cuerpo y espacio fueron estudiados en separado por mucho tiempo, aunque existan pensadores y investigadores de distintas áreas, como la filosofía y la danza, que empezaron a proponer los dos temas como una unidad integrada. Historicamente, el filósofo Merleau-Ponty, a través de la fenomenología, y el bailarín Rudolf Von Laban, son ejemplos de esto. Pero, como nosotros podemos articular el cuerpoespacio en la improvisación, produciendo un acercamiento teórico, a partir de experiencias prácticas en danza en la actualidad? La propuesta de este artículo es discutir el tema, desde un punto de vista, construido en la investigación de Pos Doctorado, realizada por la autora en 2015, en la Universidad de Barcelona, que incluye como metodología: estudio de bibliografías, entrevistas con improvisadores y participación en workshops.

- 1182 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALABRAS-CLAVE: Danza; improvisación; cuerpoespacio.

Bodyspace in movement

ABSTRACT

Thinking about the construction of concepts by means of their own existence and their corporal materialization seems to be a reasonable way to comprehend that the constructs, although they present an inherent objectivity, are also permeated by subjective experiences. The discourse about a concept is an attempt to materialize a given phenomenon in words. However, although phenomena are concrete – they physically occur in a temporary or permanent way –, they are perceived, analyzed, and studied through human bodies, i. e., full of subjectivity. Thus, it is possible to reflect about bodyspace and its multiple forms of concepts, through the relation man/world, as an alive organism that organizes itself as an experience in motion. It is not possible to propose dance, improvisation and choreography without thinking about bodyspace. The concepts of body and space have been treated as separated issues for a long time, although there are thinkers and researchers from different areas, such as philosophy and dance, which started to propose both themes as an integrated unity. Historically, the philosopher Merleau-Ponty, through phenomenology, and the dancer Rudolf Von Laban, are examples of it. But how can we articulate bodyspace in improvisation, producing a theoretical approach, based on practical dance experiences nowadays? The purpose of this paper is to discuss this content, bringing one point of view, constructed by the author in the postdoctoral research, carried out in 2015 in the University of Barcelona, which includes as methodology: bibliographic studies, interviews with improvisers and assistance in workshops.

KEY-WORDS: Dance; improvisation; bodyspace.

- 1183 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

“Espaço não existe. É um conceito criado pelos humanos. Nós criamos espaço.” Com essa frase Julyen Hamiltonⁱⁱ inicia seu curso *The Space Issue*, em Carthago Delenda Est, em Bruxelas, Bélgica, que ocorreu entre 16 e 20 de março de 2015. Pensar a constituição de conceitos a partir da própria existência e por meio da sua materialização corpórea parece ser um caminho sensato para a compreensão de que os constructos, embora apresentem uma objetividade inerente, também são permeados pelas experiências subjetivas. Discorrer sobre um conceito é uma tentativa de materializar em palavras um dado fenômeno. Mas os fenômenos, apesar de concretos porque ocorrem fisicamente de modo temporário ou permanente, são percebidos, analisados e estudados por corpos humanos e, portanto, recheados de subjetividade. Logo, a frase de Julyen traz à tona como nossos modos de perceber o espaço estão vinculados àquilo que construímos como seres humanos, ou seja, como está inerente ao corpo. Corpoespaço e suas múltiplas formas de conceituação.

Espaço é um termo abstrato para um conjunto complexo de ideias. Pessoas de diferentes culturas diferem na forma de dividir seu mundo, de atribuir valores às suas partes e medi-las. [...]

[...] Contudo, existem certas semelhanças culturais comuns, e elas repousam basicamente no fato de que o homem é a medida de todas as coisas. Em outras palavras, os princípios fundamentais da organização espacial encontram-se em dois tipos de fato: a postura e a estrutura do corpo humano e as relações (quer próximas ou distantes) entre as pessoas. O homem, como resultado de sua experiência íntima com seu corpo e com outras pessoas, organiza o espaço a fim de conformá-lo a suas necessidades biológicas e relações sociais.

A palavra “corpo” sugere de imediato antes um objeto que um ser vivo e espiritual. O corpo é uma “coisa” e está no espaço ou ocupa o espaço. Ao

- 1184 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

contrário, quando usamos os termos “homem” e “mundo”, não pensamos apenas no homem como um objeto no mundo, ocupando uma pequena parte do seu espaço, mas também no homem habitando o mundo, dirigindo-o e criando-o. De fato, o simples termo inglês *world* (mundo) contém e conjuga o homem e seu ambiente, porque o seu radical etimológico *Wers* significa homem. Homem e mundo indicam ideias mais simples abstraídas do homem e do mundo, principalmente corpo e espaço, lembrando, no entanto, que aquele não apenas ocupa esse, porém dirige e ordena segundo sua vontade. O corpo é “corpo vivo” e o espaço é um espaço constructo do ser humano. (TUAN, 2013, p. 49)

Desse modo, é possível pensar no corpoespaço, a partir da relação homem/mundo, como organismo vivo que se organiza como experiência em movimento. Todo corpo é um espaço e todo espaço é um corpo, sendo este corpo não necessariamente humano. Um elemento da natureza, por exemplo, é um corpo. Também é sabido que o espaço existe sem o homem, tendo em vista a existência de outros planetas que não possuem vida humana. No entanto, todo conhecimento produzido sobre o espaço e a partir dele é realizado pelo homem, por meio de sua experiência. Toda experiência é concreta e subjetiva, é objetiva e emocional, individual e social (mas é a leitura individual de uma prática social). “Meu corpo é o verdadeiro umbigo de meu mundo, não no sentido do ponto de observação de uma perspectiva central, mas como o único local de referência, memória, imaginação e integração. (PALLASMA, 2013, p. 104) De modo mais amplo, o corpoespaço está além do que é visível e além da humanidade. Porém, como não se faz possível abarcar a totalidade do mundo, o recorte que se faz aqui é de uma leitura de corpoespaço a partir da perspectiva humana e do que se materializa enquanto existência.ⁱⁱⁱ

O espaço é em si, ou melhor, é o em si por excelência, sua definição é ser em si. Cada ponto do espaço existe e é pensado ali onde ele está, um aqui, outro ali, o espaço é a evidência do onde. Orientação, polaridade, envolvimento são nele



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

fenômenos derivados, ligados à minha presença. (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 33-34)

Se o espaço é em si e a presença humana articula seus fenômenos, podemos pensar que o movimento é o próprio processo de materialização.

Em um nível de análise o tempo-geográfico lida com o tempo-espaço „coreográfico“ da existência dos indivíduos... a existência de um indivíduo pode ser esquematicamente descrita como uma trajetória, um „diário“ – ou „caminho de vida“ do movimento – ou uma tecelagem da dança por meio do espaço-tempo^{iv} (A. PRED apud MERRIMAN, 2010, p.427)

Os desenhos coreográficos corpóreos delineados como espaço estabelecem, a partir de uma rede de movimentos, estruturas que funcionam como dispositivos materiais geradores de imagens, sempre postas em relação e sempre contextualizadas. Dentro desta perspectiva, eu sou mundo (e não **o** mundo). “Então nós somos como um microcosmo de todo universo. Porque nós somos parte do universo, nós somos parte da natureza. Tudo é uma coisa só.” (ANNA HALPRIN, 2:43 min)^v Sou corpoespaço, atuando de forma constante em ação ou em silêncio e a tomada de consciência de cada perspectiva lançada pelo movimento é transfigurada em posicionamento.

A consciência humana é uma consciência corpórea; o mundo se estrutura em torno de um centro corpóreo e sensorial. “Eu sou meu corpo”, afirma Gabriel Marcel; “Eu sou o que está ao meu redor”, diz Wallace Stevens; “Eu sou o espaço onde estou”, determina Noël Arnaud; e, por fim, “Eu sou meu mundo”, conclui Ludwig Wittgenstein. (PALLASMA, 2013a, p. 14)

Sou mundo. Sou corpoespaço. No entanto, compreender corpoespaço a partir de si (do “eu” enquanto mundo) não é cair na armadilha da prepotência humana que se vê como



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

eixo central do universo a partir de onde tudo ocorre, desconsiderando outrém. Mas, ao contrário, perceber-se, de modo humilde, em sua pequenez. Falar a partir de si é uma decisão recorrente exatamente de suas limitações e de suas vulnerabilidades. “E tudo que nós percebemos sobre o mundo vive através de nosso corpo. Não pode viver em nenhum outro lugar, exceto conosco.” (ANNA HALPRIN, 2:17)^{vi}. Por outro lado, falar a partir de si também é considerar o outro, pois a existência só se dá nas conexões coletivas e na percepção de que um indivíduo é social. “Dança não é sobre você. É sobre nós.” (ANNA HALPRIN, 0:13seg)^{vii}

Claramente não há como compreender o mundo a partir de uma perspectiva alheia, mas apenas a partir da própria perspectiva originada da experiência. “Contemplamos, tocamos e medimos o mundo com toda nossa constituição e existência físicas, e o mundo das experiências é organizado e articulado em torno do centro do corpo.” (Pallasmaa, 2013b, p. 125). Uma experiência, portanto, nunca será neutra e, logo, uma proposta conceitual que dela surja tampouco será. É possível aproximar-se da prática e do pensamento de outrém ou de algo a partir da imaginação e/ou da empatia mas não de fato vivenciá-los. Assim, pensar corpoespaço a partir de si é perceber-se de um lugar possível e até onde é possível. “Hay una frase de Kierkegaard que dice: „Hay que encontrar el lugar desde el que mirar“. Es decir, primero tenemos que encontrar un lugar, sólo luego podremos mirar. Si miramos sin apoyarnos en un lugar, no veremos nada.” (Fernández-Savater, 2011, p. 1) E é deste lugar corpoespaço que se percebe em movimento que a criação floresce e de onde se desabrocham os conceitos. De um lugar que parte de si, mas consciente e aberto para o outro, dentro de sua natureza coletiva.

Tudo que se cria é crença. Feita de dente de leão.

Adoção.

Doação.

Digestão.

- 1187 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Transformação.

Mastigo o que trago e assopro em conta gotas até oceanar e cobrir em véu a terra vermelha. Aquela mesma que entranha por meus pés constituindo-me de pó e poros.

Danço o ar que me desenha. Recrio. Transcrio.

Dobro as certezas como origamis e as desdobro em incertezas amassadas para desvendar o desconhecido.

Espero o movimento mover-se, em seu silêncio, arriscando-me borboleta, edifício e chão.

Tudo que se cria é crença. Aposto. Tesão.

Faço amor arranha-céu, em cada esquina, a cada gesto. Faço amor relva a cada textura, a cada protesto. Faço amor cimento semente que brota verde. Tudo que se cria é crença. Invenção. Imaginação.

“Imaginar, em términos humanos, es existir.” (MANGUEL in TAVARES, 2012, p.11). A imaginação é órgão sensorial. Existimos a partir dos conceitos que criamos, mas antes, para criá-los, existimos a partir de como nos vivenciamos mundo. Um conceito não vivenciado é um conceito vazio.

É preciso sentir o cheiro do jasmim para sabê-lo olfato.

É preciso queimar a carne para sabê-la queimadura.

Beijar para paladar o beijo.

Respirar para sentir-se ar.

É preciso destroçar-se para sentir-se cascalho.

- 1188 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Mover-se para saber deslocar.

Disfrutar o oceano para sabê-lo sal, horizonte e água.

Caso contrário o que teremos é apenas uma ideia do que seja o cheiro do jasmim, a queimadura, o beijo, o ar... Conceitos podem incluir ideias mas não se consolidam nelas, consolidam-se no fazer. A coreografia das palavras escritas nesse papel só se compõe pelo corpospaço vivente e vivenciado e só se mantém viva se praticada por outros corposespaços que a transformam. Corpospaço em ação se constitui pelos sentidos em experiência e da memória que se cria na arquitetura do corpo em carne, ossos, articulações, órgãos, sensores. Desse movimento em compasso consciente surge a dança que improvisa saberes teórico-práticos a partir de seu arquivo-memória.

Estamos conectados com o mundo por meio de nossos sentidos. Os sentidos não são meros receptores passivos de estímulos, e o corpo não é apenas um ponto de observação do mundo em uma perspectiva centralizada. Nem é a cabeça o único lugar do pensamento cognitivo, uma vez que nossos sentidos e toda nossa existência corpórea estruturam, produzem e armazenam diretamente conhecimentos existenciais silenciosos. O corpo humano é uma entidade sábia. Todo o nosso ser neste mundo é um modo sensorial e corporificado de ser, e é exatamente este senso de ser que constitui a base de conhecimento existencial. “[A] compreensão não é um estado que chega à realidade humana vinda do exterior; ela é uma maneira característica de existir”, como afirma Jean-Paul Sartre. (PALLASMA, 2013a, p. 14)

Constituímos, portanto, conhecimento existencial e, a partir de como nos sentimos e nos percebemos mundo, delineamos o que chamamos de realidade. E realidade também é perspectiva corpórea. A realidade se constitui corpospaço. E não existe um único corpospaço, mas múltiplos, que se namoram, se repelem, se consubstanciam, se entrelaçam, se destróem, se questionam, se distanciam, se aproximam, copulam, se

- 1189 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

desfazem, se sobrepõem, se apoiam, compõem mutuamente. E assim a realidade também se despetala em múltiplas possibilidades, razões e leituras distintas.

Ao mover-se “cada ângulo gera uma mudança acerca da leitura do movimento.” (HAMILTON, 2015)^{viii}. O corpospaço que observa também lê o movimento a partir de onde está e dependendo de seu ângulo de observação também terá uma leitura específica a partir da mudança de cada ângulo do corpospaço movente.

E por isso, como matéria dança, é preciso ter critério dentro da subjetividade: entender corpospaço a partir de si é compreender-se em relação e não em isolamento. No mesmo workshop já citado neste texto, Julyen Hamilton disse três frases que, embora tenham sido compartilhadas em momentos distintos, aqui são agrupadas: “Espaço permite relação.” “Espaço é uma questão e portanto algo que diz respeito a uma pessoa ou mais.” “O espaço convida.” (HAMILTON, 2015). Ou, mais além, corpospaço só existe em relação, especialmente no movimento dançante.

Sendo assim, não cabe tudo nesta dança. Mas que dança? Em primeira instância é preciso saber que dança, quem/onde dança, em relação a que/quem dança? Buscando clareza a partir destas e de outras questões, cabe o que se dá em relação, em negociação, em escuta, em acordo. Cabe o que o diálogo permite, em função de uma composição, em função da obra artística.

Era apenas uma. Em contemplação.

A lua gorda amarela, pescada pela estrela, saltou da água e pendurou-se para secar. De lá do alto mergulhou-se luz branca como farol no mar.

Invadida me vi brilho boiando, degustando voo ligeiro e leve.

- 1190 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Perdi o peso e ouvi um sussurro: se queres contemplar, entrega-te a nadar.

As conexões se estruturam nas experenciações. É no mergulho que nos percebemos peso e ausência de peso, encontramos direções ou perdemos orientação, aplainamos, nos afogamos, resistimos ou caímos e levantamos. “O homem, pela simples presença, impõe um esquema no espaço. Na maioria das vezes, ele não está consciente disso.” (TUAN, 2013, p. 51) Fazer-se consciente é dialogar, interagir, posicionar-se. Ou, como na poesia, é perceber-se lua e mar. Anna Halprin, em vídeo que comenta a obra de Leonardo da Vinci, o Homem vitruviano (1490), diz:

Então ele tinha a sombra da figura com as pernas se juntando e os braços subindo. E ele estava tentando comunicar a percepção de que o corpo está indo verticalmente para cima. Agora se você faz uma posição para o alto você pode fazê-la daquela forma mas se você tem o céu lá no alto e se relaciona com o céu, todo o corpo muda e todo corpo vai para o alto. Então isso tem uma dinâmica diferente e você sente a si mesmo não na posição de encarar o céu mas você se sente tornando-se céu. (ANNA HALPRIN, 1:39 min)^{ix}

Perceber-se céu, lua, mar, rua, prédio. Em *Returning home* (2003)^x, vídeo de Anna Halprin, estas relações são visíveis. É possível fruir seu corpomar, corpoárvore, corpovento e as trajetórias coreográficas corpóreespaciais que transformam continuamente os movimentos integrados da arte como celebração da natureza e da natureza como manifestação artística.

Mover-se e ser movido. “O espaço [...] é dado pela capacidade de mover-se.” (TUAN, 2013, p. 22). E o movimento só ocorre enquanto espaço. Espaço corpo, corpo espaço.

Toco a pedra, que me toca pedra que sou.

- 1191 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Descasco areia e recolho os grãos para tragá-los junto à enchente que me dilui.

Devoro ar para flutuar e chão para ser gravidade.

Danço o que me move e movo o que me dança.

Revigorar os sentidos do corpoespaço, rasgar seus automatismos desprovidos de consciência e deslocá-lo dos campos familiares de atuação ou mesmo fazê-lo notar esses campos desde outras percepções ampliadas, expande as perspectivas de criação e potencializa as tomadas de decisão na dança. Essa compreensão traz uma mudança de paradigmas sobre como nos colocamos no mundo ou sobre como compomos artisticamente.

Rudolf Von Laban (1879 - 1958), já no início do século XX, propunha um pensamento prático e uma experimentação corpóreas que lidavam a todo momento com a questão espacial e a relação homem/natureza.

Para Laban, a experiência da natureza significava dança. Assim, qualquer pessoa que fosse capaz de experienciar a natureza poderia dançar. A natureza expunha protótipos espaciais e dinâmicos, os quais ele também encontrou no corpo e no movimento. Ele afirmava que as estruturas do corpo, movimento e natureza são harmonicamente conectadas: harmonia era o resultado das interações ativas entre corpo ação (movimentos) e seus modelos orgânicos encontrados na natureza (protótipos espaciais e dinâmicos, como as formas cristalinas). (GRAU; JORDAN, 2000, p. 58)^{xi}

Ele já considerava que o espaço era concebido a partir do corpo do bailarino, na dança. Concebeu uma estruturação de estudos do corpo e do espaço que consistia em distintas camadas organizativas que podiam entrelaçar-se no processo técnico-criativo. A Corêutica ou Harmonia Espacial, considerada teoria do espaço, tem como pré-requisitos

- 1192 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

a consciência e a maestria da orientação direcional e a apreciação da extensão e da forma do movimento.

A noção de extensão e tamanho do movimento é associada com a estrutura do corpo humano, como a extensão vertical e bilateral, e com a noção da esfera do movimento que pode crescer e encolher definido pelo alongamento e flexão das articulações. Laban distinguia o espaço em geral pelo espaço alcançado imediatamente ao redor do corpo e o chamava de cinesfera. (MALETIC, 1987, p.74)^{xii}

As relações espaciais na Corêutica eram definidas por princípios harmônicos, que eram pensados a partir de uma ordem lógica subjacente à evolução de formas no espaço. Estas formas eram percebidas por escalas de direções espaciais de modo central, periférico e transversal. Para exercícios de espaço, Laban utiliza as formas cristalinas, particularmente o octaedro, o cubo e o icosaedro. E foi no icosaedro que Laban encontrou a forma cristalina que mais correspondia os potenciais do movimento humano.

Se por um lado a Corêutica lida com aspectos estruturais do movimento dentro do ritmo das formas, a Eukinética abarca as ocorrências temporais e dinâmicas. A Eukinética, era considerada por Laban como “[...] uma parte do estudo da corêutica na qual a estrutura dinâmica pode ser melhor determinada.” (MALETIC, 1987, p.97)^{xiii} É o estudo qualitativo do movimento, configurado a partir de quatro fatores: peso, espaço, tempo e fluência. A combinação dos fatores de movimento gerou a organização de oito ações básicas de esforço: deslizar, flutuar, pontuar, sacudir, pressionar, torcer, socar, chicotear.

A partir destes princípios, Laban defendia que uma arte temporal só conseguiria atingir seu completo desenvolvimento com uma notação que pudesse capturar, preservar e examinar suas criações efêmeras. (MALETIC, 1987, p. 113). Desse modo criou uma notação de movimentos, em princípio chamada de *Choreographie*, em seguida de *Kinetographie* (1928), que em sua etimologia grega significa escrita do movimento e, finalmente, estabelecida conforme passou a ser conhecida mundialmente, como

- 1193 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Labanotation, sendo este último termo sugerido pelo Dance Notation Bureau de Nova York e aceito por Laban. Através de sua investigação teórico-prática Laban organizou, de modo potente, uma estruturação de pesquisa do corpo em movimento em relação ao espaço, que criava/cria possibilidades de improvisação para a criação e por isso seus estudos ainda se mantêm como grande referência na área de dança.

No entanto, uma série de ações e discussões acerca da dança foi desencadeada por contemporâneos de Laban e desde a morte dele, em 1958. Isso traz novas perspectivas a partir de questões que já haviam sido por ele levantadas e/ou novos modos de fazer e pensar a dança. Anna Halprin (1920 -), por exemplo, foi uma das pessoas fundamentais para reconfigurar a ideia de que o espaço performático deveria ocorrer no teatro. Avançando nos experimentos realizados fora do teatro, que já haviam sido iniciados por Laban e Duncan (1877 -1927), Anna propõe a dança como ato performático em lugares como a praia, as ruas, o alto da montanha, pontos de ônibus, etc. Por meio de seus estudos, percebeu que os padrões de movimentos atuais de um corpo eram refletidos por uma relação holística total com tudo que ocorria em sua vida. (ANNA HALPRIN, 00:37). As relações entre corpo e espaço ficavam cada vez mais íntimas e configuravam-se cada vez mais como unidade perceptível.

A compreensão de um corpoespaço movente, que percebe a dança como arquitetura e a arquitetura enquanto dança, a natureza como dança e a dança como natureza, a arquitetura como natureza e a natureza como arquitetura, reconfigura os modos de ação e compreensão dos conceitos que os sustentam. Anna (MERRIMAN, 2010, p. 433) aborda como a forma não retangular do deck forçava uma reorientação do bailarino, uma vez que os pontos referenciais de um cubo deixavam de existir (frente, trás, lados e alto):

“[...] o espaço explode e se torna móvel. Movimento dentro de um espaçomovente, eu descobri, é diferente de movimento dentro de um cubo estático.” (HALPRIN (1956) apud MERRIMAN, 2010, p.433)^{xiv}



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Alguns dos bailarinos que estudaram com Anna deram continuidade a este movimento de vanguarda que vinha se estruturando e disseminando. Trisha Brown, Simone Forti, Yvonne Rainer, Meredith Monk e Robert Morris são exemplos. Juntos, eles formaram parte da Judson Dance Theater, um coletivo de bailarinos, músicos e artistas visuais, que performavam na Judson Memorial Church, em Manhattan, em Nova York, entre os anos 62 e 64. A eles se somavam Steve Paxton, Deborah Hay, David Gordon, Lucinda Childs, entre outros, que em seguida seguiram caminhos muito próprios, mantendo até a atualidade produções artísticas e processos de formação que influenciam a cena contemporânea.

Traços que movem, se dobram, se desdobram, se curvam e se se retorcem, compondo novas rotas a partir da descomposição da estrutura, desestruturando para reestruturar, mapeando e remapeando coreograficamente movimentos a partir de movimentos de ruptura que reverberam historicamente e revelam genealogias. A dança vivida e percebida a partir de outros lugares.

Queda e recuperação; os dispositivos de toque a partir do contato improvisação, a partir de uma afinidade mútua; a imobilidade na mobilidade e a mobilidade na imobilidade; as perspectivas de deslocamento; a compreensão de centro e periferia, de ausência de centro, de multiplicidade das funções, de foco e desfoco, de aparição e desaparecimento, de acionamento e cessão. Questões em movimento. Corpospaço em ação contínua.

A partir deste contexto, pensar corpospaço como elementos separados já não faz mais sentido. Como aponta Mark Tompkins(1954-) em entrevista que nos foi cedida em julho de 2015 (TOMPKINS, 3m55s, arq1):

Corpo separado de espaço? Você está brincando? (risos) Isto não faz absolutamente sentido algum. SEM ESPAÇO, SEM CORPO. SEM CORPO, SEM ESPAÇO! São sempre corpos no espaço que criam composição. Quando você performa, a primeira coisa para ver é onde você está, ler o espaço e seus potenciais e manter o escaneamento e a ação até o final. Nunca existe um corpo sem espaço. Isso é inconcebível.^{xv}

- 1195 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Deste corpoespaço em movimento na dança talvez seja possível abraçar o conceito de Ebeling de espaço como extensão inorgânica da pele humana.

En el lugar de estar envuelto en el espacio, el sujeto viviente se transforma en espacio. Es como si la figura de Vitruvio no estuviera inscrita sino que coincidiera con el círculo macrocósmico. En esencia, no hay diferencia entre microcosmos y macrocosmos; la figura es cosmos. Mientras que la piel demarca normativamente los intercambios entre el interior y el exterior, la membrana de Ebeling no conoce tales distinciones; es un umbral impermeable. Todo pasa a formar parte de un continuo animado mayor que se libera para crear nuevas envolventes más allá del cuerpo y los edificios.

(PAPAPETROS apud AVILÉS, 2015, p. 17)

Apesar de ter sido aluno de Laban, os pensamentos de Ebelin nos instigam a pensar na explosão da cinesfera por ele proposta, para que corpoespaço avance na proposição de novas ordens e de novos sentidos, em movimento.

i

Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no estágio Pós Doutoral, realizado com bolsa CAPES, dentro do Programa de Estágio Pós Doutoral – Chamada II 2015, Pesquisa de Pós Doutorado no Exterior. O estágio foi realizado na Universidade de Barcelona, sob orientação do Prof. Dr. Jorge LarrosaBondía.

ii

- 1196 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Julyen Hamilton é um bailarino e improvisador inglês, residente em Banyoles, Espanha. Seu trabalho em dança, tanto em companhias como solos, é voltado para a composição instantânea e se organiza a partir de princípios que compreendem estudo do espaço, tempo e ritmo, composição de personagem, uso da voz e produção de texto. Mais detalhes sobre seu trabalho podem ser encontrados em: <http://www.julyenhamilton.com>.

ii

i

O que chamamos de materialização inclui questões visíveis e invisíveis (mas perceptíveis). No entanto, não entraremos em questões sobre espiritualidade e energia neste texto, embora citemos, por exemplo, o trabalho de Anna Halprin, que estava bastante vinculado a estes temas.

i

v

Tradução sob nossa responsabilidade do original: "At one level of analysis time-geography deals with the time-space „choreography“ of the individual“s existence... an individual“s existence can be diagrammatically described as a trajectory, a „daily“ – or „life-path“ of movement – or weaving dance through time-space."

v

ANNA HALPRIN, dancing life/danser la vie. Produção: Contredanse – Baptiste Andrien & Florence Corin. Bruxelas: Éditions Contredanse, 2014. 1 DVD room (375 min), color. Tradução sob nossa responsabilidade do original: "So we are like a microcosme of the whole universe. Because we are part of the universe, we are part of nature. It is all one."

- 1197 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

v

i

ANNA HALPRIN, dancing life/danser la vie. Produção: Contredanse – Baptiste Andrien& Florence Corin. Bruxelas: ÉditionsContredanse, 2014. 1 DVD room (375 min), color. Tradução sob nossa responsabilidade do original: “And everything that we realize about the world lives through our body. It can’t live anywhere else, except with us.”

v

ii

ANNA HALPRIN, dancing life/danser la vie. Produção: Contredanse – Baptiste Andrien&

Florence Corin. Bruxelas: ÉditionsContredanse, 2014. 1 DVD room (375 min), color. Dentro do

DVD room citado há vários pequenos vídeos. O trecho citado encontra-se no vídeo chamado

“Collective Energy”, dentro da palavra “espaço”, do index. Tradução sob nossa responsabilidade do original: “Dance is not about you. It is about us.”

v

ii

i

Frase dita no workshop anteriormente citado neste texto, ministrado por Hamilton em Bruxelas.

i

x

- 1198 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ANNA HALPRIN, dancing life/danser la vie. Produção: Contredanse – Baptiste Andrien&

Florence Corin. Bruxelas: ÉditionsContredanse, 2014. 1 DVD room (375 min), color. Dentro do

DVD room citado há vários pequenos vídeos. O trecho citado encontra-se no vídeo chamado “Leonardo da Vinci”, dentro da palavra “espaço”, do index. Tradução sob nossa responsabilidade do original: “Then you have the shadow of the figure with the legs coming together and the arms going up. And so he is trying to communicate the sense that the body is going vertically up. Now if you do an up position, you might do it like that. But if you got the sky up there and you relate to the sky, the whole body shifts and the whole body goes up. So it has a difficult dynamic and you feel yourself not in a position facing the sky but you feel yourself becoming sky.”

x

Julyen Hamilton é um bailarino e improvisador inglês, residente em Banyoles, Espanha. Seu trabalho em dança, tanto em companhias como solos, é voltado para a composição instantânea e se organiza a partir de princípios que compreendem estudo do espaço, tempo e ritmo, composição de personagem, uso da voz e produção de texto. Mais detalhes sobre seu trabalho podem ser encontrados em: <http://www.julyenhamilton.com>.

x

i

Tradução sob nossa responsabilidade do original: For Laban, the experience of nature meant dance. Thus, everyone who was able to experience nature could dance. Nature exposed spatial and dynamic prototypes, which he also found in the body and the movement. He held that the structures of the body, movement and nature are harmoniously connected: harmony was the result of the active interrelations between

- 1199 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

body action (movements) and its organic models found in nature (spatial and dynamic prototypes, such as crystalline forms).

x

ii

Tradução sob nossa responsabilidade do original: “ The notion of extension and size of movement is associated with the structure of the human body, such as the vertical and bilateral extension, and with the notion of the sphere of movement which can grow and shrink by means of the stretching and bending joints. Laban distinguished space in general from the reach space immediately around the body and named it *kinesphere*.

x

ii

i

Tradução sob nossa responsabilidade do original: “[...] as a part of the study of choreutics in which the dynamics structure of movement can be determined.”

x

i

v

Tradução sob nossa responsabilidade do original: “[...] the space explodes and becomes mobile. Movement within a moving space, I have found, is different than movement within a static cube.”

x

v

Tradução sob nossa responsabilidade do original: Body separate from space? Are you kidding? (laughs) It makes absolutely no sense. NO SPACE, NO BODY! NO BODY, NO SPACE! It’s always bodies in space that make a composition. When you perform, the

- 1200 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

first thing is to see where you are, to read the space and the *potentials* and to keep scanning and acting until the end. There is never a body without a space. It's unconceivable.

Referências

AVILÉS, Pep. *El espacio como membrana*. Barcelona: Mudio&Co, 2015.

MALETIC, Vera. *Body-Space-Expression*. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1987.

MANGUEL, Alberto. La ciudad de las letras: prólogo de Alberto Manguel. In:

TAVARES, Gonçalo M. *Los señores*. Buenos Aires: Interzona, 2012.

MERLEAU-PONTY. *O olho e o espírito*. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

MERLOS, Lucia B; MORA, Ana Sabrina (org.). *Circulaciones*. La Plata: Ediciones ECART, 2015.

MERRIMAN, Peter. *Architecture/dance: choreographing and inhabiting spaces with Anna and Lawrence Halprin*. UK: Institute of Geography and Earth Sciences, Aberystwyth University, v.17, n4, 2010.

PALLASMAA, Juhani. *As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013a.

_____. *A imagen corporificada: imaginação e imaginário na arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013b.

TAVARES, Gonçalo. *El barrio*. Barcelona: editorial Planeta, 2015.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Londrina: Eduel, 2013.

- 1201 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Referências eletrônicas

SAVATER, Fernández. *Crisis de la presencia*: una lectura de Tiqqun. Espaienblanc.net/Crisis-de-la-presencia-Uma-lectura.html, 2011.
<http://articles.latimes.com/1998/feb/17/entertainment/ca-19916>
<http://www.contactquarterly.com>

Referências videográficas

ANNA HALPRIN, dancing life/danser la vie. Produção: Contredanse – Baptiste Andrien & Florence Corin. Bruxelas: ÉditionsContredanse, 2014. 1 DVD room (375 min), color.

<http://www.claragraziolino.com/es/installaciones/1961-simone-forti-danceconstructions-2/>

<https://www.youtube.com/watch?v=qZwj1NMEE-8>

https://www.youtube.com/results?search_query=trisha+brown+documentario&spfreload=10

<https://www.youtube.com/watch?v=9kxWm31jh3Q>

<https://www.youtube.com/watch?v=1wUI7CL5jaY>

Entrevistas

TOMPKINS, Mark. (jul 2015). Entrevistadora: Ana Carolina Mundim. Paris, 2015. 2 arquivos.mov (26 min cada)